

## Braga



O encontro foi promovido pela Faculdade de Medicina do Porto, pela UGT, Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos e pelo Sindicato dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (SINDITE).

## HOJE

A cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos da Junta de Núcleo de Braga do CNE realiza-se na igreja da Misericórdia após a celebração da eucaristia (09h30) presidida por D. Jorge Ortiga.

RESPONSÁVEIS DE VÁRIAS ÁREAS DEBATERAM ONTEM, NO MUSEU D. DIOGO DE SOUSA, UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA AS SOCIEDADES

# Portugal tem dado «passos importantes» rumo à igualdade de género

Ⓜ RITA CUNHA

Portugal tem dado, nos últimos anos, passos importantes rumo à igualdade de género, tanto ao nível da intervenção pública como da vida política, empresarial e laboral, considerou o presidente da Câmara Municipal de Braga, ontem, na sessão de abertura da conferência "Igualdade de género: Um desafio para a década", que se realizou no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

De acordo com Ricardo Rio, trata-se de um tema «oportuno em diversas dimensões», sendo a primeira «a consciência de que a realidade com a qual lidamos em Portugal não é a que caracteriza a generalidade dos países do mundo».

Por isso, se nós, enquanto país que tem um secretário-geral das Nações Unidas e já teve um presidente da União Europeia e vários outros atributos noutros contextos da sociedade, pudermos ser um impulsionador



Presidente da Câmara lembrou como as mulheres se têm destacado em vários contextos

desta dimensão, parece-me que isso nos deixará a todos orgulhosos».

O edil aproveitou ainda para lembrar como as mulheres têm vindo a destacar-se nos mais diversos contextos, desde os meios profissional e social ao académico, sabendo-se hoje que a parcela de estudantes e professores universitários é maioritariamente feminina.

No caso concreto da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio destacou a inclusão de duas vereadoras no Executivo, concretamente nos pelouros do Desporto e Juventude (Sameiro Araújo) e da Educação e Cultura (Lídia Dias), assim como no cargo principal da Assembleia Municipal (Hortense Santos).

Por outro lado, venceu

o facto de, desde há dois anos, Braga possuir duas mulheres motoristas de autocarros e antecipou o futuro, informando que, «muito em breve, teremos as primeiras bombeiras profissionais, graças ao novo quartel que já permite conciliar os dois géneros».

Também presente na sessão, Carlos Silva, secretário-geral da UGT,

lembrou que esta questão da igualdade de género é influenciada por questões culturais. Lembrando a existência de «mulheres com muitas responsabilidades», mas ainda assim «não tantas como deveriam suceder», o responsável questionou por que motivos estas têm dificuldades de acesso a cargos de gestão na Administração Pública ou no acesso à liderança de empresas.

Falando em concreto da estrutura sindical que lidera, Carlos Silva referiu que «todas as propostas apresentadas têm em cima da mesa a necessidade de encontrarmos um equilíbrio na representatividade entre homens e mulheres». Contudo, lembrou ser importante que «existam mulheres candidatas» e que estas sejam estimuladas para ocuparem cargos públicos.

Já Miguel Guimarães, presidente da Secção Norte da Ordem dos Médicos, deu nota que, em termos médicos, as mulheres ocupam cerca de 65 por cento dos cargos.

## DECLARAÇÃO

**Rui Nunes, professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto e coordenador da conferência, deu nota da recente apresentação à UNESCO de uma proposta de Declaração Universal para a Igualdade de Género.**

**Trata-se de uma proposta elaborada por um grupo de investigadores portugueses, liderado por Rui Nunes, que a considerou «pendor universal que toca diferentes domínios da igualdade entre homem e mulher em qualquer sociedade do planeta, independentemente do nível de desenvolvimento, sobretudo nas áreas de acesso à educação e também questões relacionadas com literacia em saúde».**

## UGT apela a Passos Coelho para que reveja a sua posição contra a descida da TSU

O secretário-geral da UGT, Carlos Silva, apelou ontem ao líder do PSD, Pedro Passos Coelho, para que reveja a sua posição relativamente à descida da Taxa Social Única (TSU) e alertou para as «consequências desastrosas» para a concertação social que daí poderão advir.

Em declarações aos jornalistas pouco antes do início do ciclo de conferências "Igualdade de género: Um desafio para a década", em Braga, o responsá-

vel disse não compreender o «volte-face» de Pedro Passos Coelho «tendo em conta o passado». «Se a coerência é sempre respeitar a concertação social e agora, por questões de política partidária e governativa, se põem em causa os parceiros sociais, quero apelar para as consequências disto», venceu Carlos Silva.

Para o responsável, a posição do antigo primeiro-ministro é mesmo «inesperada» e aparenta ser «pouco ponderada». «Sempre tiveram um grande respeito pela concertação social e pelos parceiros sociais», disse, lembrando

do que, em 2012, UGT e os empregadores «foram chamados a subscrever um acordo de concertação gravoso para os trabalhadores», mas «necessário para salvaguardar um modelo de estabilidade e paz social» e com o qual deram «um contributo patriótico de grande esforço por grande pressão do Governo».

Carlos Silva venceu ainda que a UGT «não irá subscrever um acordo em que os trabalhadores entrem em perda, como aconteceu em 2012».

